

VALTO.

nos.

E Brossard coloca a culpa na imprensa

"Existe um prazer sádico na imprensa em acentuar as crises. Notícia boa não sai." Assim o ministro Paulo Brossard, da Justiça, justificou a atual crise econômica e política do País, jogando a responsabilidade na imprensa. Ele reconhece que existe "uma crise real", mas argumenta que ela é multiplicada pelo noticiário "inevitavelmente negativo". Porta-voz de um grupo de sete ministros, com quem reuniu-se ontem de manhã em seu gabinete durante 1h40, Brossard voltou a criticar os que querem eleições presidenciais esse ano, dizendo que tal fato trará evidente prejuízo nacional.

Estiveram no gabinete do ministro da Justiça os ministros Leônidas Pires Gonçalves (Exército), Otávio Moreira Lima (Aeronáutica), Aureliano Chaves (Minas e Energia), Hugo Napoleão (Educação), Iris Rezende (Agricultura), João Alves (Interior), e José Reinado (Transportes). Segundo Brossard, o encontro "foi útil e conveniente e deverá repetir-se muitas outras vezes, inclusive com novos convidados".

Ao criticar a imprensa por "maximizar a crise", o ministro da Justiça desafiou os repórteres a escreverem as coisas boas que o governo faz. E citou como coisas boas a solidariedade aos flagelados do Rio de Janeiro e a campanha do ministro da Fazenda, Maíson da Nóbrega. Segundo Brossard, Nóbrega é o "filho de um agricultor analfabeto, que não estudou em universidades como Oxford e Sevilha, mas nos grupos populares disponíveis no País". "O que é real é feito, o que é falso é inventado", disse. No Banco do Brasil, explica, Faz 45 anos chega a ministra da Fazenda. Isso à imprensa não diz".

Para o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Mário Moreira Lima, o que falta tanto é a transação entre o governo e os integrantes da Constituinte. "Fiz reciso melhorar esse contato do governo com o Legislativo e melhorar a imagem do governo."

Anex X
JORNAL DA TARDE de eleições já.

Pág. 3

04.03.88

Promessa: muito barulho a favor

A promessa é de "buzinadas", "panelações", passeatas, comícios e foguetórios nas principais cidades do País, hoje, para marcar o "dia do basta" ou "da advertência". Tudo a partir das 4 horas da tarde, num dia 4, como forma de pressão pela redução do mandato do presidente Sarney para quatro anos, realização de eleições presidenciais este ano e em protesto contra a crise econômica e a incompetência do governo para resolvê-la. A manifestação nacional, coordenada pela Ordem dos Advogados do Brasil, terá a participação de mais de cem entidades civis.

Em São Paulo, o "barulhaço" começa às 16h, e às 18h, no largo São Francisco, se inicia o ato público com a execução do Hino Nacional e um discurso de abertura do presidente da OAB, Antônio Mariz de Oliveira. Em seguida falam representantes das entidades de classe e de partidos políticos.

No Rio de Janeiro, por interferência do PDT de Leonel Brizola, a OAB decidiu não fazer "uma coisa grandiosa". O medo do PDT é que a campanha pelas eleições seja um pretexto para defender o parlamentarismo e por isso mesmo Brizola não participará. "Essa bandeira das diretas sempre esteve nas mãos do PDT, que nunca a deixou cair. Mas em hipótese alguma vamos concordar que se concretizem rumores vindos de Brasília. Não aceitaremos as diretas com parlamentarismo, nem agora nem em 90, transformando o presidente em rainha da Inglaterra", disse o vice-presidente nacional do PDT, Doutel de Andrade.

Desta forma, a manifestação, no Rio, ficará limitada à chamada "boca livre" (carros de som, com microfones, circulando para manifestações de populares) nos principais locais de concentração de pessoas, a partir de 16h; o "barulhaço", das 16h às 16h15; e um ato público, às 19h, no Clube de Engenharia. Além disso, os organizadores estão recomendando às pessoas que se vistam de amarelo.

No entanto, em Brasília, a manifestação só deverá ter repercussão no plenário da Constituinte, já que as principais lideranças das entidades promotoras devem permanecer em São Paulo. Não haverá grandes concentrações, limitando-se as manifestações populares ao "buzinado" durante uma passeata de automóveis. Antes disso, um caminhão enfeitado com faixas pró-diretas em 88 percorrerá a W3 Norte até o centro da cidade, conduzindo a "pira da Constituinte", novamente acesa pela OAB e que queimaré até que o mandato de Sarney seja reduzido para quatro anos.